

março 1997
ano 2
edição meses letivos

A Faupuccamp no Programa Alpha

Maria Amélia Devitte Ferreira D'Azevedo Leite

habitat@zeus.puccamp.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes
Cristina Mehrrens EUA
Eduardo Aquino Canadá
Fernando Carrión Equador
Fernando Viviescas Colômbia
Marcos Tognon Itália
M. Pilar P. Pineyro Uruguai
Paul Meurs Holanda
Paulo Diziolli França
Pedro Moreira Alemanha
Ramón Gutierrez Argentino
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores
Diego Wisnivesky
Flávio Arancibia Coddou
Regina Fraga Moreira
Tatiana Alarcón
Vagner L. J. Monteiro

Faupuccamp
Diretor
Wilson R dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo M de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Campus I
Rod D. Pedro I - Km 136
13089-500 Campinas SP
Brasil
fone 55-019-754.7156
fax 55-019-255.6376
cafdau@zeus.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum, tiragem de
5000 exemplares.
Distribuição gratuita.

Óculum na Internet
http://webarch-mag.com

Apoio cultural



Desde final de 1994, a Faupuccamp participa de um projeto de intercâmbio acadêmico sob nossa coordenação, patrocinado pelo programa ALFA da Comunidade Européia, através da Rede SDUW - Sustainable Development in a Urbanising World.

Lançado em 10 de março daquele mesmo ano, o ALFA - América Latina Formação Européia-, é um programa com duração prevista de 5 anos voltado para o fomento da cooperação entre as instituições de ensino superior da América Latina e da Europa, através de atividades acadêmicas conjuntas, tais como o desenvolvimento de projetos de pesquisa, mobilidades de Pós Graduados e de estudantes de graduação, assim como projetos voltados à melhoria da gestão institucional nas universidades parceiras.

O programa Alfa permitiu que diversas redes se formassem, envolvendo várias universidades européias e latino-americanas, cada uma com uma temática própria e um programa de discussão e estudos totalmente autônomo. Cada rede foi aprovada uma a uma, com prazo definido para desenvolvimento de seu programa, com possibilidade de prorrogação quando os resultados se mostrassem positivos, justificando uma ampliação dos objetivos originais. A Rede SDUW envolve sete instituições acadêmicas: University of Liverpool, Instituto Superior Técnico de Lisboa, Universidad Politécnica de Madrid, Université Pierre Mendès France, Universidad Nacional del Nordeste de Argentina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Federal de Pernambuco. Este projeto da rede objetiva o intercâmbio de alunos de pós graduação, em atividades acadêmicas relacionadas à temática de gerenciamento urbano e desenvolvimento sustentado.

Em Janeiro último, teve lugar em Liverpool o 2º Encontro Técnico da Rede SDUW (o 1º encontro foi em Resistência, na Argentina, em março de 1996), durante o qual aconteceu também um seminário internacional sobre planejamento Urbano e Regional tendo como tema central "Crescimento Urbano e gerenciamento ambiental - um desafio internacional". Apresentaram trabalhos pesquisadores e profissionais de vários países da Europa, Ásia e América



Professores da Faupuccamp em Liverpool. Paulo de Januzzi, Ivone Salgado, Maria Amélia, Moss Madden (University of Liverpool, coordenador geral), Laura Bueno e José Eduardo Souza

Latina, além dos representantes das sete instituições componentes da Rede. A Puccamp fez-se representar a partir de trabalhos de extensão desenvolvidos pela Fau através do laboratório do Habitat e por trabalhos de pesquisa elaborados. A professora Laura Machado de Mello Bueno (Faupuccamp) apresentou o trabalho "Local Development Plans in the Campinas Municipality", discutindo os principais pontos tratados nos Planos Locais de Gestão Urbana de Barão Geraldo e da região do Campo Grande, realizados através de Convênio entre a Prefeitura Municipal de Campinas, Puccamp e Unicamp. Os professores Dr. José Eduardo Rodrigues de Souza e Paulo de Martino Januzzi (Faceca-Puccamp) apresentaram o trabalho "Campinas: Regional Planning and Sustainable Development", abordando relações entre crescimento populacional e variações do perfil econômico loco-regional. Além destes professores esteve conosco em Liverpool a Profª. Dr. Ivone Salgado, coordenadora do mestrado da FAU, que destinou uma semana de sua programação de pesquisa à Grã-Bretanha ao trabalho da Rede SDUW, no Seminário e na reunião Técnica.

Os custos de passagem e estadia foram divididos entre a Comunidade Européia, Fapesp, Ceap-Puccamp e DCE-Faceca, o que permitiu participação tão expressiva de nossos professores.

Maria Amélia Devitte Ferreira D'Azevedo Leite é coordenadora Puccamp da Rede SDUW e do Laboratório do Habitat da Faupuccamp

Patrimônio em perigo.

Solidariedade iberoamericana

Ramón Gutierrez, Argentina

postmaster@bante.org.ar

A Associação "Sociedad y Territorio para Ibero-americana", formada em Madrid por profissionais da arquitetura e do urbanismo da Espanha, Portugal e de diversos países latinoamericanos, decidiu encarar, com o apoio de organismos profissionais de arquitetos e de preservação do patrimônio, uma campanha de solidariedade para o resgate de um patrimônio em perigo. Com esta finalidade, selecionou-se um quarteirão da zona do porto de Havana, onde vem se realizando um programa de Cooperação Internacional gerenciado pelo arq. José Ramón Moreno, com a finalidade de reabilitá-lo para habitação popular.

O custo total da operação está estimado, em US\$ 500.000, dos quais 40% será aportado para mão-de-obra e materiais que beneficiem os próprios cubanos. Os 300 mil dólares faltantes serão cobertos por 3.000 arquitetos de Espanha, Portugal e outros países da América à razão de cem dólares cada.

Os donativos serão nominativos, ou seja, será necessário o nome do doador ao qual será entregue um comprovante de sua participação. Em cada país, nas principais cidades, haverá vários delegados encarregados de receber as colaborações.

Entre 21 e 23 de março se realizará em Havana um seminário aberto da associação "Sociedad y Territorio para Ibero-americana", onde se lançará a campanha. Enquanto isso será montada a rede de responsáveis por países e cidades.

Realizada a reabilitação durante 1998, se editará um livro com o testemunho da campanha de Solidariedade Iberoamericana, que mostrará como é possível contribuir generosamente para resolver os problemas dos que necessitam um apoio adicional.

Os interessados em colaborar podem dirigir-se a:

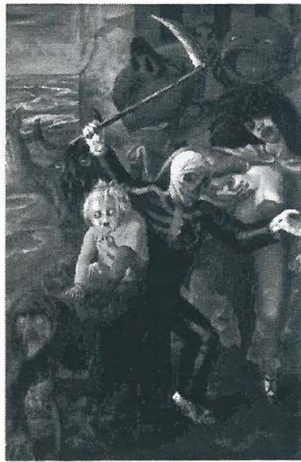
Arq. Oswaldo Román. Calle José Ortega y Gasset 42, 4º Dcha. 28006. Madrid España. Fax: 34-1-5775034.

Ou então para:

Arq. Ramón Gutiérrez. CEDODAL. Casilla de Correos 120. Sucursal 48 B (1448) Buenos Aires. Argentina. Fax 54-1-8119249.

Arte de um século degenerado

Paulo Roberto Dzioli, França
oculum@imagnet.fr



Otto Dix. *Os sete pecados capitais*. 1933. Staatliche Kunsthalle, Karlsruhe



Wolf Vostell. *Miss America*. 1968. Museum Ludwig, Colonia



John Heartfield. *Esta é a saudação que eles trazem!* 1938, Akademie der Künste, Berlin

Em um momento como este de fim de século, onde o mundo em geral e a Europa em particular se fecham em falsos regionalismos, em nostalgias de um ilusório passado idílico, não podemos considerar a exposição *Face à l'Histoire*, no Centro Georges Pompidou, como sendo puramente arte. Ela é muito mais do que isso, ela é um exercício de memória.

A exposição é composta por obras pictóricas, escultóricas, cartazes, filmes e recortes de imprensa. Estas obras são organizadas em um espaço disposto como um percurso ao longo do século XX. Um corredor delimitado por uma estrutura metálica e por placas alveolares de alumínio que deixam transpassar o olhar entre ele e as salas anexas. Nele são dispostos as obras de arte e parte dos artigos, todos de época. Metaforicamente ele é um percurso no tempo, as imagens e os textos aí expostos são duros, chocam e eficientemente nos recoloca no contexto histórico do período. Nas salas anexas ao corredor são dispostos os trabalhos artísticos que correspondem ao momento histórico, são espaços de reflexão onde os visitantes podem reconstruir mentalmente o percurso do artista que reage aos acontecimentos do seu tempo. O espaço da exposição é muito interessante, em particular, o jogo de transparências, possibilitados pelas paredes

alveolares, o espaço é dinâmico, o olhar transpassa os seus limites criando combinações múltiplas e inesperadas. No início da exposição se produz um destes momentos; entramos no "corredor da história", alguns metros depois, percebemos à nossa esquerda, através dos alvéolos, uma linha em perspectiva de pontos luminosos, na verdade lâmpadas que iluminam a última sala da exposição. Muito estreita e escura, ela é composta por uma série de cadeiras e mesas, em madeira crua, dispostas em linha e iluminadas, cada uma, por uma lâmpada. Os visitantes podem sentar-se e folhear um álbum de fotografias que ilustra um museu montado em um antigo campo de extermínio onde o que choca é que as regras de visita são as mesmas do campo original, com as mesmas placas de sinalização. Esta visão, dos pontos luminosos em perspectiva, fica marcada na nossa memória ao longo de toda a visita e nos leva a refletir a cada instante que tudo o que estamos vendo pode se repetir se não fizermos periodicamente um tal exercício de memória:

Esta exposição já faz parte da história que ela quer recordar. Ela é uma espécie de resposta histórica a uma outra exposição, de triste memória, que se chamou *Exposição de arte degenerada*.

Construindo a cidade para o cidadão, com o cidadão

M. Pilar Perez Pineyro, Uruguai
mapilar@chasque.apc.org

V congresso latinoamericano da cultura arquitetônica e urbanística

Em 1980 Montevideo assistia "calada" à demolição do patrimônio arquitetônico de seu centro histórico, sinal claro de uma política que pretendia "construir" a cidade, de acordo com a prática "moderna" de substituição indiferente da trama urbana. A possibilidade da discussão *na e desde* a cidade entre seus habitantes, envolvendo os meios de comunicação em uma gestão cultural sem precedentes, deu à luz relatos alternativos de cidade.¹ Em 1982, a criação da *Comissão Especial Permanente da Cidade Velha*, inaugurava instrumentos e modos de pensar a cidade, reconhecendo-a em suas formas e áreas características.

O processo de descentralização do governo da cidade, que começa a formalizar-se a partir de 1990, possibilita mecanismos que facilitam a gestão urbana e viabiliza a participação efetiva da população na tarefa de "construir a cidade". Surgem assim novas Comissões Especiais Permanentes nos bairros *críticos* de Pocitos, Punta Gorda-Carrasco e Prado, locais onde se concentram valores urbanos singulares e o interesse descontrolado da especulação imobiliária.

O *V congresso latinoamericano da cultura arquitetônica e urbanística*,² organizado pela Prefeitura Municipal de Montevideo, constituiu um momento de avaliação – confrontando experiências e resultados desta nova cultura urbana, que concebe as políticas de preservação como atos de "construção de cidade" – e consolidação de suas capacidades, potencializando seus instrumentos como um marco de estratégias globais da cidade. O Congresso se realizou de maneira "descentralizada", simultaneamente em cinco zonas da cidade, permitindo a participação do morador junto aos técnicos de diversas disciplinas, discutindo desde os territórios de suas realidades à temática proposta: "*recuperação urbana do centro aos bairros*".

Algumas conclusões significativas

– Assinalar a qualidade de vida "cidadã" como o objetivo prioritário de toda gestão de recuperação urbana, abordando-a de maneira integral, incluindo a recuperação do espaço público, a promoção de valores ambientais e as potencialidades de suas culturas.

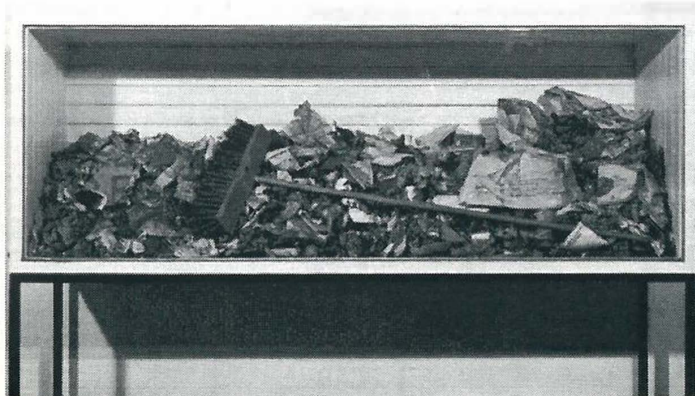
– Conceber a reabilitação do *stock* existente como marco de políticas habitacional e de gestão urbana, como um fator de economia urbana. Recomendou-se, para as reabilitações sociais de habitação, a urgência de transcender a "habitação física" e abordar políticas de integração social.

– Promover políticas de recuperação urbana, mediante a implementação de incentivos tributários e mecanismos de transferências urbanísticas.

– Reconhecer nas políticas de comunicação eficientes geradoras de culturas e apropriações urbanas.

1. Gestão do Grupo de Estudos Urbanos realizada particularmente entre 1980 e 1985.

2. 18 a 22 de novembro de 1996. Contou com uma grande participação local e de numerosos convidados da América Latina. O arquiteto Ramón Gutiérrez, correspondente da Óculum, participa ativamente na organização destes congressos desde sua primeira edição na cidade de Porto Alegre em 1991.



Joseph Beuys - *Varrer*, 1º de maio 1972, Berlin (foeste), praça Karl Marx - 1972, Collection Block, Berlin.

Alvar Aalto e a nova arquitetura finlandesa

Flávio Arancibia Coddou, França
coddou@easynet.fr



Arquiteto Alvar Aalto, "Tow Hall", Säynätsalo, Finlândia

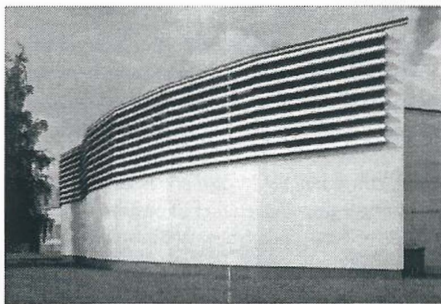
Dizer que a arquitetura finlandesa ficou órfã depois de Aalto é injusto com os bons arquitetos que surgiram nos últimos anos no país. Tão injusto quanto dizer que Aalto é o pai solteiro da projeção dessa arquitetura no âmbito mundial. Saarinen, Penttillä e Piettilä também são mestres no ofício e sempre são lembrados pelos finlandeses pelas obras que realizaram.

Pode-se notar visitando a Finlândia (e em menor grau nos outros países escandinavos) uma grande diferença com os países do sul da Europa principalmente no que concerne à baixa densidade populacional e à distribuição das construções em terrenos privados em meio a vazios urbanos perto do centro antigo. Nesse ponto se encontra a genialidade de seus arquitetos. A preocupação com o entorno de um "lugar natural" mais do que um "lugar urbano" levou especialmente na obra de Aalto a uma liberdade incrível de formas que ao mesmo tempo explicitam e criam relações entre o projeto e a paisagem. Paisagem esta que se cobre de neve cinco meses por ano e pela onipresença da água (a Finlândia é conhecida como a terra dos 100 mil lagos) prevalece o caráter de contemplação e autonomia do objeto arquitetônico.

A questão do espaço está ligada à ocupação e o potencial da topografia e geografia locais. Quando esse potencial inexiste, a arquitetura se preocupa em criar e transformar o lugar para ali organizar o projeto. Dois bons exemplos em Aalto são o conjunto em Seinäjoki – no caso de um terreno absolutamente plano onde o arquiteto cria sutis movimentos de terra que organizam visuais entre os seis projetos – e os dois museus de Jyväskylä que têm sua organização vertical resultante do declive onde se encontram.

Outro elemento importante que se transforma em desafio à arquitetura finlandesa é a luz camaleônica, onde as diferenças entre o inverno e o verão a esta latitude se torna um importante dado na concepção dos projetos. Os arquitetos escandinavos demonstram ter grande controle sobre a luz nórdica e seguramente Juha Leiviskä, ganhador do prêmio Carlsberg, parece ser o herdeiro mais genial da sublime luz natural das obras de Aalto.

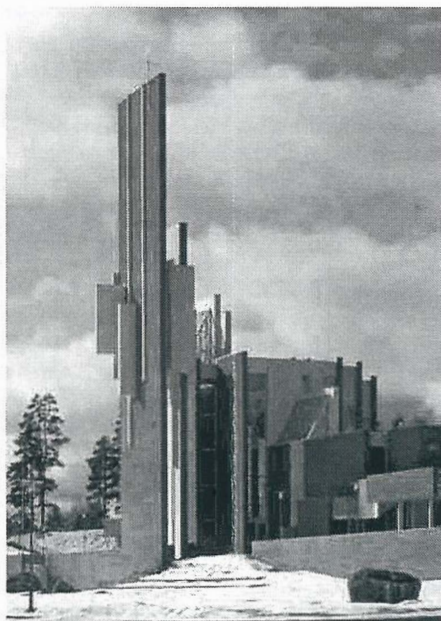
De fato, ao questionar se a arquitetura finlandesa está órfã, refiro-me à inimitabilidade e a importância de Aalto no seu país que, independente em 1917, encontrou no arquiteto uma expressão nacional de desenvolvimento autônomo no campo



Arquiteto Alvar Aalto, Centro Cívico de Seinäjoki, Finlândia

artístico e de projeção mundial. A palavra arquitetura difícilmente se desvinculará do nome Aalto já que a Finlândia nunca foi a mesma depois dele. Os novos arquitetos estão conscientes disso e procuram cortar o cordão umbilical com o mestre e trilhar um novo rumo para a arquitetura finlandesa levando sempre em consideração os mesmos elementos: luz, território, refinamento no uso de materiais (herança antiga do "avô" Saarinen), a neve e o finíssimo design.

Sem a influência dos epicentros da arquitetura deconstrutivista e das megalomanias francesas, a Finlândia parece estar, sem estrelismos, dentro de seu próprio caminho na criação de suas belas construções. Regionalista ou não, sua arquitetura será sempre ponto de referência internacional pela genialidade de seus ótimos arquitetos.



Arquiteto Juha Leiviskä. Igreja Männistö, Kuopio (1992)

Sites na Internet

<http://192.102.40.8.80/aalto>
<http://www.jkl.fi/>
<http://www.jkl.fi/aalto/publish.htm>
http://www.ualgary.ca/~rmccuaig/art_425/aalto/index.html

Brasil: um laboratório de urbanismo?

Paul Meurs, Holanda
urbanfab@knoware.nl

As cidades brasileiras podem ser excelentes exemplos para reflexões sobre conceitos urbanísticos para estrangeiros. Em abril e maio um grupo de 40 arquitetos e urbanistas holandeses irá visitar Rio, Brasília, Salvador e São Paulo para discutir o futuro das cidades da Holanda. Elas crescem e aos poucos estão se unindo. Uma grande parte do país está se transformando numa área metropolitana que preserva certas qualidades urbanas e rurais. Antigos centros viram periferia e vice-versa. Nos debates sobre a futura qualidade urbana, as experiências brasileiras tornaram-se uma referência. Claro que no Brasil, por sua escala, não se encontram exemplos nem soluções para os desafios da Holanda. Mas é possível examinar, distante do cotidiano holandês, certos conceitos em grandes escalas que contrastam com as experiências europeias.

Cidade compacta

As grandes cidades brasileiras têm em comum o crescimento violento em pouco tempo. Uma das respostas ao fenômeno foi o surgimento de condomínios fechados de alto padrão. Apesar da problemática exclusão social, por trás dos muros seguros das cápsulas podemos encontrar soluções inovadoras para uso múltiplo do solo, áreas com alta densidade e a criação de espaços públicos privados.

O espaço público INTERIOR/VAZIOS Os contrastes sociais e econômicos no Brasil transformaram o espaço público em uma área de tensão e de interesses contraditórios. A manutenção virou tarefa complicada, se não impossível. Uma tendência é a privatização do espaço público (em condomínios, shoppings, etc.). Contudo, há fatores que contribuem à qualidade e ao uso do espaço público tradicional: o clima, a natureza e a própria cultura brasileira.

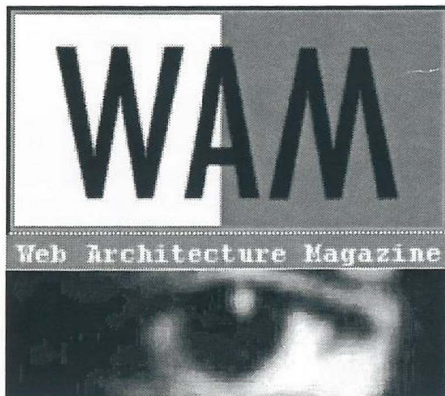
Tecnologia

O conhecimento da tecnologia do concreto armado permitiram soluções ousadas e de alto padrão em Brasília. Hoje essa tecnologia permite soluções inovadoras em situações de recursos escassos. Um exemplo é o desenvolvimento de estruturas de concreto pré-moldadas. Mesmo com uma força de trabalho com formação precária, é possível construir com qualidade e rapidez. O engenheiro baiano João Figueiras Lima, o Lele, elaborou sistemas de concreto pré-moldado para as escolas de Niemeyer no Rio e os projetos de restauro de Lina Bo Bardi em Salvador. Também nas favelas o uso de concreto foi racionalizado e aperfeiçoado, justamente por causa da falta de verbas. Projetos de urbanização de favelas podem ser feitos através de pequenas fábricas de pré-moldados e outras materiais de construção, operados pelos próprios moradores. Além de materiais para a construção ou melhoramento das casas, essa produção também é usada para a infra-estrutura (esgoto, drenagem, ruas, escadas, praças). A tecnologia brasileira de construção é, por muitas razões, diferente da Holanda. Mas a criatividade que se pode encontrar nas soluções, sejam sofisticadas ou simples, é pelo menos uma inspiração para os profissionais holandeses.

Aviso aos arquitetos navegantes

Olivia Fernandes de Oliveira

oliviafo@ufba.br



Para quem pretende "revistar" a arquitetura pela infovia, um excelente site é a Web Architecture Magazine – WAM, que se sobressai no mar da internet como um lugar de encontro, reflexão, busca de sentido da arquitetura. WAM foi criada em Barcelona, em julho de 96, como um meio interativo internacional de conhecimento, dirigido a arquitetos, estudantes de arquitetura e documentalistas. Por ser editada em inglês e espanhol, WAM estreita suas relações com o território latino-americano. Seu caráter interativo reside na possibilidade de incorporar a visão do leitor com comentários e informações em diversas seções. Tais comentários passam a integrar o fundo documental da revista, ficando à disposição dos demais leitores e, dois meses após a emissão da edição digital de cada número, publica-se, em papel, uma edição análoga com o registro da evolução dos conteúdos durante o período. O leitor poderá também propor temas ou comentários na seção específica "graffiti general". Esta troca interessante cumpre com o que se poderia esperar de uma revista digital, mas o que torna WAM singular é justamente o modo com que ali se trata a arquitetura. Em seu editorial, a revista apresenta quatro elementos de juízo. O primeiro deles, a arquitetura propriamente dita, é tratada como objeto sujeito a re-visita, re-visão, tanto da parte de quem propõe como de quem dirige sua atenção e se debruça sobre a arquitetura. Mas cuidado, quem pretenda encontrar ali fotografias de edifícios, os editores avisam: "Revista" de arquitetura deve ser algo mais que a mostra de representações de edifícios. Segundo ponto: Precisão. Apenas o preciso merece ser revisto. Não há sentido revistar o supérfluo. Desta forma tenta-se implicar o leitor e proporcionar-lhe algum prazer em sua capacidade de habitar e sentir a arquitetura. Justamente por respeito alheio, foge-se dos labirintos de imagens e palavras. Precisão será então um tipo de atitude que exclui a pressa, a atualidade. Revistar arquitetura não necessita absolutamente de um tempo e de um lugar novos. Revistar arquitetura serve sim para fazer aflorar as pequenas diferenças, esclarece ali o editor. O outro elemento, o olhar, deve ser entendido como a totalidade dos sentidos, isto é, não um olhar passivo e furtivo do espectador, mas uma implicação do leitor como ator, enquanto

agente transformador deste mundo global. E aqui chega-se a uma terceira conclusão: "revistar a arquitetura será tão possível quanto for a participação nessa ação do maior número dos nossos sentidos: ver, ouvir, provar, tocar, cheirar e em outra ordem pensar, relacionar, compreender, habitar". Assim, quem sente, com precisão, arquitetura é o quarto e principal elemento de juízo da revista. E, ao revistar, podem ocorrer duas situações alternativas: que o leitor aprecie com clareza o que esteve na pele de quem olhou, escreveu ou projetou, de quem sentiu a arquitetura antes; a segunda é que ele perceba este sentimento por si próprio. Qualquer outra possibilidade obrigaria a abandonar a definição de "revista", e estaríamos falando de almanaques, alerta o editor.

Mais claro e preciso impossível. E nos damos conta porque as "revistas" de arquitetura cada vez mais parecem nos interessar menos. Esta falta de esclarecimento, não objetividade em facilitar o aparecimento da arquitetura, são questões que WAM coloca em cheque: "Existiram momentos, no passado, em que o interesse pelas coisas da arquitetura se encontra em todos. É quando qualquer pessoa entende e fala de arquitetura. Quando isto ocorre, revistar arquitetura é muito simples. Basta um piscar de olhos, uma referência mínima, uma imagem, e a proposta de um espaço, de uma experiência dos sentidos é imediatamente desvelada. Le Corbusier chamava a isto um *ciclo de arquitetura*. Não estamos nada seguros de que o momento atual corresponda a um destes ciclos". O leitor encontrará este espírito nas diversas seções apresentadas dentro de um belo projeto gráfico. Destaque para "Recyclings", que se destina a reciclagem de materiais da segunda metade do século XX; "Homelesspage", a cargo do arquiteto e editor Josep Quetglas, que através de sua singular e perspicaz forma de ver, sentir e apresentar a arquitetura, nos brinda a cada número com um de seus escritos; "Lodging" uma seção que acolhe e hospeda publicações e materiais de distribuição local ou não convencional; "ANC" define uma "área de não conformidade", e se destina a projetos não construídos; "Contacts", que mostra profissionais e obras refletidas em múltiplas conexões disciplinares, a exemplo da entrevista com Eugeni Rusakov, professor de urbanismo em Moscou que fala de seu "exercício teatral" como metodologia aplicada na aprendizagem da arquitetura; "Contributions" que recebe e publica resumos de trabalhos, teses, reflexões e materiais pessoais escritos em seu idioma original. WAM conta também com uma lista, "arena digital", lugar de convivência e intercâmbio de opiniões e documentos sobre arquitetura, que atualiza, dia a dia, os seus assinantes sobre as novidades da revista. Muito em breve, também os artigos do Boletim Óculum estarão disponíveis em WAM. WAM atua como um farol assinalando caminhos ao navegante, alertando-o, orientando-o. Com ela, navegar faz-se algo mais que preciso. Web Architecture Magazine – WAM <http://web.arch-mag.com>

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Errata do Boletim 4

Em nosso número anterior, por equívoco da editoria, saiu uma foto do Museu Guggenheim para ilustrar uma nota sobre o MOMA de Nova York.

Premiação IAB/SP 1996

O Departamento de São Paulo do IAB abre inscrições para premiação em 4 categorias: edificações e arquitetura de interiores; urbanismo e paisagismo; design; e trabalhos multidisciplinares. O prazo final para as inscrições e entrega dos trabalhos será dia 02 de junho. Os trabalhos premiados serão expostos na III Bienal Internacional de Arquitetura (nov 97). Maiores informações no IAB/SP, r Bento Freitas 306, 4º andar, 01220-000 São Paulo SP, fon 011 259.6866, fax 011 259.6597, email: iabsp@arquitetura.com.br

"Landscape Videoinstalação" de Sandra Kogut De 28 de fevereiro a 29 de março a video-maker carioca Sandra Kogut expõe seu último trabalho e faz uma retrospectiva de sua obra no Instituto Cultural Itaú, av Paulista 149, 01311-000 São Paulo SP, fon 011 238.1700, fax 011 238.1720, email: ici@ici.org.br, <http://www.ici.org.br>

Livros e revistas na Internet

A editora Actar de Barcelona tem disponível em seu site títulos de arquitetura sobre o Congresso UIA Barcelona 96 e outros: "Situationists", "Areas of Impunity", "Theory of the Dérive", "Architecture Guide of Spain", etc. A editora é também responsável pela Quaderns, uma das mais importantes revistas de arquitetura da atualidade. <http://www.actar.es>

Exposição de projetos para o centro de São Paulo muda de lugar

A exposição com os projetos do "Concurso nacional de idéias para um novo centro de São Paulo", que se encontrava no Solar da Marquesa, muda para a Galeria Prestes Maia, no Largo do Patriarca (junto ao Viaduto do Chã). Até 25 de março.

Sai resultado do concurso dos Correios

O concurso nacional de projetos para reciclagem da agência central ECT em São Paulo premiou em primeiro lugar o escritório Una Arquitetos.

SINDARQ/MS na Internet

O Sindicato de Arquitetos de Mato Grosso do Sul colocou disponível um site denominado Arquitetos Brasileiros na Internet-ARQUINET. O endereço é <http://www.geocities.com/Soho/6030>. [Ângelo Arruda]

II Simpósio Brasileiro de Argamassa na UFBA Organizado pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, ocorre em 17 e 18 de abril. Os interessados encontrarão informações no site <http://www.dctm.eng.ufba.br/dctm/index.html> [Olivia F. de Oliveira]